

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal

Class.: 29

Data: 02/03/91

Pg.: _____

Malária ataca aldeia Wayapi

Os índios da Aldeia Wayapi, na Perimetral Norte, estão sendo vítimas de surto de malária, e também de gripe forte. A Funai já encaminhou equipe médica para a região, mas ainda não conseguiu colocar a situação sob controle. O pedido de ajuda chegou através de solicitação do chefe do Posto Indígena de Amapary, Dilson Marinho, depois de observar o crescimento da incidência dos índios com malária, ou gripe. O administrador regional da Funai, Frederico Miranda conseguiu juntar à equipe parte de técnicos da Sucam, e ainda pessoal da LBA, e da Fundação para a Infância e Adolescência.

do em Pedra Branca, distrito de Macapá. Ontem, o prefeito de Macapá, Alberto Capiberibe informou que vai encaminhar solicitação ao Ministério da Saúde, pedindo prioridade para atendimento da malária no seu município, uma vez que alguns conjuntos da Capital, como é o caso do Cabralzinho já apresentam dezenas de registros de pessoas afetadas pela malária, que também atinge os distritos de Porto Grande, a 100 quilômetros da sede. Para o prefeito o atendimento que a Sucam realiza no Amapá veio perdendo qualidade com as recentes modificações feitas na estrutura do órgão.

A malária no Amapá vem castigando a região do rio Amapari, principalmente devido a intensificação da atividade garimpeira na região que compreende a Serra do Navio. E o surto ocorre num momento em que a Funai se encontra em dificuldades de equipamento e em meio a modificações administrativas que retirou da fundação ações no campo da saúde, entre outras. Para atender os Wayapi a Sucam, de imediato, encaminhou equipe de borrificadores, deslocando pessoal que estava trabalhando

Ele conta que antigamente a Sucam fazia medições nos lagos que circundam Macapá para avaliar a proliferação do carapanã da malária, e que há tempos não tem notícias deste tipo de trabalho. "Enquanto em grande parte da Amazônia já registra-se um decréscimo dos casos de malária, no Amapá que sempre manteve a doença sob controle, vê crescer de forma ascendente os índices da doença". Ele quer mais agilidade dos setores competentes, antes que a malária fique realmente sem controle. (Macapá Márcio Raposo).